

INTRODUÇÃO

Uma vez apresentado o contexto geral na Quinta Escola de Verão Sul-Sul sobre o tema Repensar o Desenvolvimento, cabe uma reflexão sobre a coerência temática dos artigos apresentados nestes três números da *Revista Ciência & Trópico*. Aliada à compreensão da trajetória e dos temas da Conferência: Alternativas Globais e Regionais para o Desenvolvimento no Sul, segue breve análise sobre as diversas abordagens que vão de perspectivas teóricas a estudos de caso na África, Ásia, América Latina e Caribe.

A busca pelo desenvolvimento tem sido um dos elementos centrais que caracterizam a história moderna do Sul Global. Paralelamente às transformações políticas e sociais que ocorreram como processo secundário, a história de muitos desses países pode ser resumida como uma construção em busca do desenvolvimento econômico. A base de tais afirmações vem sendo constantemente desafiada. Os próprios conceitos em que se baseiam são frequentes temas de debate, por isso trazemos uma perspectiva diferente sobre os teóricos e as análises que deles derivam.

O próprio conceito de desenvolvimento tem sido objeto de discussão, como argumenta Workineh Kelbessa – *Rethinking development: the need for ethics in development theory and practice* – ao afirmar que “teóricos do desenvolvimento têm se preocupado com questões sociais e econômicas e ignorado o bem-estar humano e ambiental”. Da mesma forma, o artigo de Rogério Giugliano – *Space and development: a non-hegemonic view* – questiona a validade do conceito tradicional de desenvolvimento como “o fluxo hegemônico que tem suas origens no ator do Norte”. Argumenta, nesse sentido, que progresso e mudança também podem ser o resultado de relações e fluxos não hegemônicos.

O conceito de desenvolvimento não somente tem sido objeto de controvérsias, como também o presumido caminho para diversos procedimentos. Tanto acadêmica quanto empiricamente, a trajetória para o desenvolvimento abrangeu uma vasta gama de teorias, ideologias e empreendimentos coletivos. Globalmente, podemos considerar essa busca pelo desenvolvimento como um dos motivadores para as experiências coletivas que foram vistas em suas mais peculiares formas no Sul global. Alguns desses tópicos são abordados em trabalhos como o de Dedy Permadi, *The decline of neo-liberalism and the rise of neo-keynesianism: a conceptual analysis*, bem como no de José Francisco Puello-Socarrás, *A brief history of anti-neoliberalism: South American political economy and development paradigms in the XXI Century*.

O debate sobre tais perspectivas baseia-se numa discussão teórica que permeia os três volumes da *Revista Ciência & Trópico*, seja como uma matéria subjacente, ou como um elemento constante nas análises elaboradas. Essas considerações vão além de paradigmas teóricos, que emergem das preocupações pragmáticas de decisões governamentais e relações sociais. É justamente para resolver essas

particularidades que os artigos mesclam teoria e empiria no cenário internacional.

Os trabalhos de análise mais ampla, tais como *La diplomacia de los pueblos, relaciones internacionales alternativas desde el Sur*, de Karla Dias Martinez, Venezuela; *African perspective on the crisis of global capitalism*, de Demba Moussa Dembele, Senegal; e “*El rol de IBSA (Índia, Brasil y Sudáfrica) en el sistema internacional contemporáneo: ¿Qué tipo de desarrollo y para quién?*”, de Clarisa Giaccaglia, Argentina, contribuem para a construção de um novo quadro analítico baseado na perspectiva do excluído Sul Global. Eles revisitam diferentes áreas do conhecimento por meio da incorporação de atores excluídos e de casos que introduzem uma nova perspectiva sobre as verdades aceitas.

A diversidade geográfica dos autores e dos estudos de caso também foi uma variável importante na conformação de todo o debate. Foi feito um esforço não apenas para incluir uma grande variedade de países e regiões, mas também para enfatizar repetidamente os locais excluídos do debate global. A perspectiva africana, em particular, sobre o desenvolvimento, também foi destacada por meio de artigos, como: *Toward an Afric-ecological education: an alternative strategy for the development of Sub-Saharan African countries*, de Fatoumata Keita, Mali; *How political regime and trade liberalization help to rethink development in Central Africa: Empirical evidence*, de Gerard Tchouassi, Camarões; e *Perspectives from the Contested Terrains of Africa: Intellectualism, Development and Social Movements*, de Siphesihle Dumisa, África do Sul.

A integração regional foi um dos temas de destaque na Escola de Verão pela dimensão que a territorialidade representa na agenda global Sul-Sul. Há uma grande variedade de perspectivas: desde revisitando a teoria da dependência clássica, que orientou grande

parte dos processos de integração regional na América Latina, até documentos que discutem a relação entre os novos paradigmas econômicos e do conhecimento estabelecido na integração. A experiência latino-americana é particularmente enfatizada em artigos como *Los condicionantes hegemónicos sobre las alternativas regionales de desarrollo en el Sur. El caso del Mercosur y las perspectivas del Alba y la Unasur*, de Victoria Mutti, Argentina; e *Los desafíos de una agenda regional para el desarrollo. Hacia un sistema social de innovación en el Mercosur: el caso del diseño industrial*, de Luciano Borgoglio, Argentina.

Outros temas como segurança, religião, democratização, desigualdade e cultura e sua relação com o conceito de desenvolvimento estão incluídos, não apenas por meio da diversidade dos casos abrangidos, mas também pela gama de expressões assumidas nas regiões do Sul global. Alguns desses dados surgem em artigos como *Desarrollo participativo em La sociedad cubana actual: repensando los gobiernos municipales como principal actor para el desarrollo, desde um estudio de caso*, de Hans Carrillo Guach, Cuba; *Market Led Agrarian Reform in the Global South: Histories, Issues and Prospects*, de Mark Stevenson Curry, Filipinas; *Linking Development with Security in the Global South? An introduction to the Security Sector Reform*, de Mathias Valdez Duffau, Japão; e *Política industrial, La experiencia boliviana*, de Roberto del Barco Gamarra, México, quando permitem, mediante experiências específicas, um novo olhar sobre as construções teóricas do debate sobre o desenvolvimento.

A presente edição especial da *Revista Ciência & Trópico*, com três volumes dedicados ao diálogo Sul-Sul bem como a Escola de Verão que a originou, estabelecem uma base teórica para subsidiar a discussão dos acontecimentos atuais e dos casos empíricos sobre os

assuntos propostos por professores e alunos Clacso, Codesria e Apisa. Assim, três principais linhas temáticas podem ser identificadas. A primeira estabelece uma abordagem plural para as bases da teoria do desenvolvimento, sempre adotando uma perspectiva alternativa do Sul. A segunda apresenta artigos voltados para análise internacional e estabelecimento de generalizações, a partir do diálogo Sul-Sul e, finalmente, uma terceira linha que apresenta especificidades do Norte Global, frequentemente ignoradas no Sul.

Embora nem todos os artigos contidos nestes volumes tenham sido mencionados, é pertinente salientar que todos contribuíram para construir um espectro mais amplo de debate Sul-Sul. Cabe, portanto um agradecimento aos respectivos autores e ao Clacso, à Apisa e à Codesria que instituíram com maestria o Programa de Colaboração Acadêmica entre África, Ásia, América Latina e Caribe.

Para finalizar, é relevante destacar que, para a Fundação Joaquim Nabuco, este Evento foi de extrema importância para uma instituição que vem contribuindo para a disseminação do conhecimento plural, científico e interdisciplinar no contexto internacional.

Alexandrina Sobreira de Moura
Editora da *Revista Ciência & Trópico*
e Coordenadora Científica da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj)
na Quinta Escola de Verão Sul-Sul